

# Credores suspendem negociação

**Roberto Garcia**  
Correspondente

WASHINGTON — As negociações da dívida externa foram interrompidas e portavozes dos bancos credores do Brasil estão prevendo que a conclusão do acordo só ocorrerá no fim de abril. Oficialmente, elas foram suspensas porque os representantes dos bancos viajaram a Tóquio para participar de discussão sobre a estratégia a adotar em relação aos países devedores. Mas observadores bem informados afirmam que os banqueiros esperam o anúncio de redução substancial no déficit e a abertura das negociações brasileiras com o FMI.

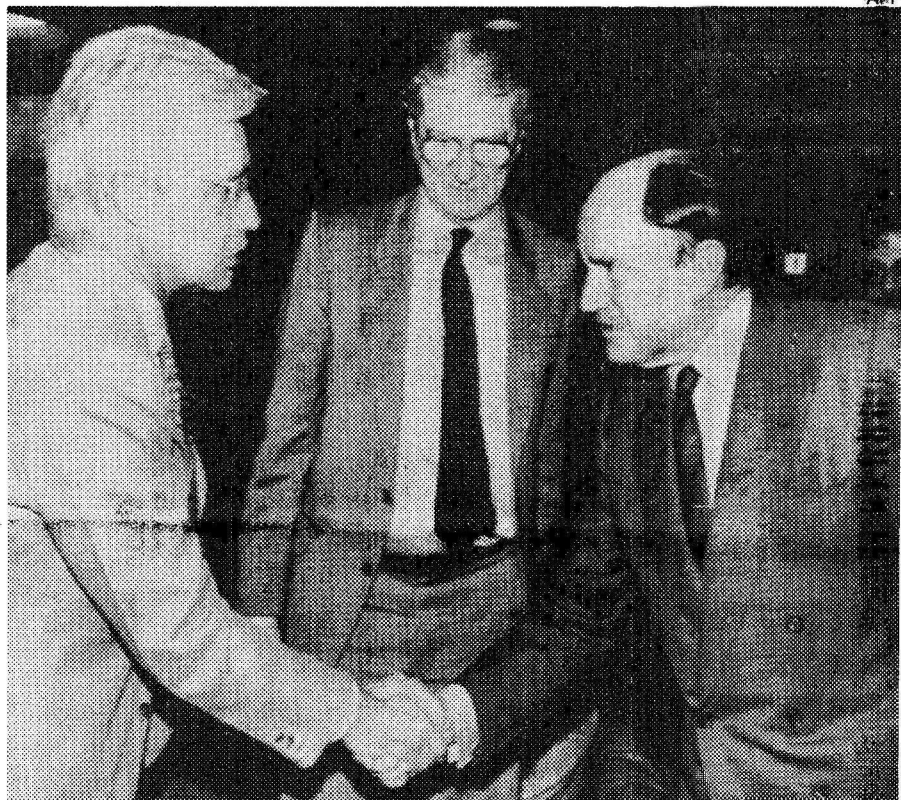
Enquanto isso, missão de técnicos do Banco Central e do Ministério da Fazenda iniciou ontem nova discussão com o FMI a respeito as medidas que o governo Sarney precisa tomar a fim de conseguir apoio para sua política econômica. As discussões, lideradas por Michal Gartenkraut, estão sendo oficialmente caracterizadas como preliminares, mas, segundo fontes bem informadas, já entraram na substância do programa econômico que o governo pretende executar neste ano.

Para o encerramento das negociações, é

necessário acordo sobre quatro itens. O primeiro refere-se à vinculação entre desembolsos de dinheiro novo dos bancos e acordo com o FMI. Os representantes do Brasil afirmam não querer nenhuma vinculação formal. Embora a maior parte dos bancos americanos fique contente com a assinatura de um programa qualquer com o Fundo Monetário, os japoneses querem amarrar o Brasil ao cumprimento desse programa.

Os japoneses também insistem em garantia pelo Banco Mundial de pelo menos uma parte do dinheiro novo que os bancos emprestarão ao Brasil. A reivindicação japonesa é difícil de atender, tendo em vista que os governos dos Estados Unidos, da Alemanha e da Inglaterra se opõem.

Na opinião de um negociador, o item mais complicado ainda pendente é a exigência dos bancos de que os contratos lhes dêem o direito de penhorar bens do Brasil no exterior caso o governo suspenda novamente os pagamentos, antes mesmo de julgamento por um tribunal de Nova Iorque. Finalmente, os bancos estão cada vez mais relutantes em atender uma insistente reivindicação brasileira — ajuda para o país pagar US\$ 1,6 bilhão em juros que vencerão de abril até junho deste ano.



☐ O governador do Rio, Moreira Franco, em reunião na sede da CEE em Bruxelas com Claude Cheysson, encarregado das relações com a América Latina da Comunidade Econômica Européia (cumprimentando-o na foto), e Abel Matutes, representante das pequenas e médias empresas na CEE, expressou o desejo de que seu estado se converta "no centro de atração das novas inversões estrangeiras". Moreira disse ainda que o caminho da modernização seguido pela Europa pode servir de inspiração para a política econômica brasileira e abrir oportunidades recíprocas. Explicou que sua atual viagem pela Europa visa a estabelecer as bases para um melhor conhecimento mútuo entre as empresas brasileiras e européias